



Porto Vivo Intervenção na Rua de Mouzinho da Silveira aguarda aprovação do QREN

SRU quer criar túnel de estacionamento no subsolo e reintroduzir o eléctrico na rua

A Sociedade de Reabilitação Urbana entende que a proposta de intervenção no eixo Mouzinho/Flores só é possível com novo conceito de mobilidade

Patrícia Carvalho

● O projecto para o eixo Rua de Mouzinho/Rua das Flores que a Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) candidatou ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) está centrado na questão da mobilidade. Artérias centrais para o percurso turístico na cidade, mas também para quem pretende descer da Baixa até à marginal do Douro, as duas ruas vão ser alvo de um estudo de mobilidade que deverá encontrar soluções para descongestionar a zona.

Entre as opções que estão já previstas na candidatura ao QREN está a criação de, pelo menos, "um parque de estacionamento em túnel", para tentar resolver um dos problemas mais complicados daquele eixo - a falta de local para deixar o carro. Um problema que se agrava perante a perspectiva da SRU de transformar a maioria dos prédios da zona em apartamentos. Outra das propostas da SRU é restabelecer a linha do eléctrico na área para ligar a Igreja de S. Francisco à Estação de S. Bento.

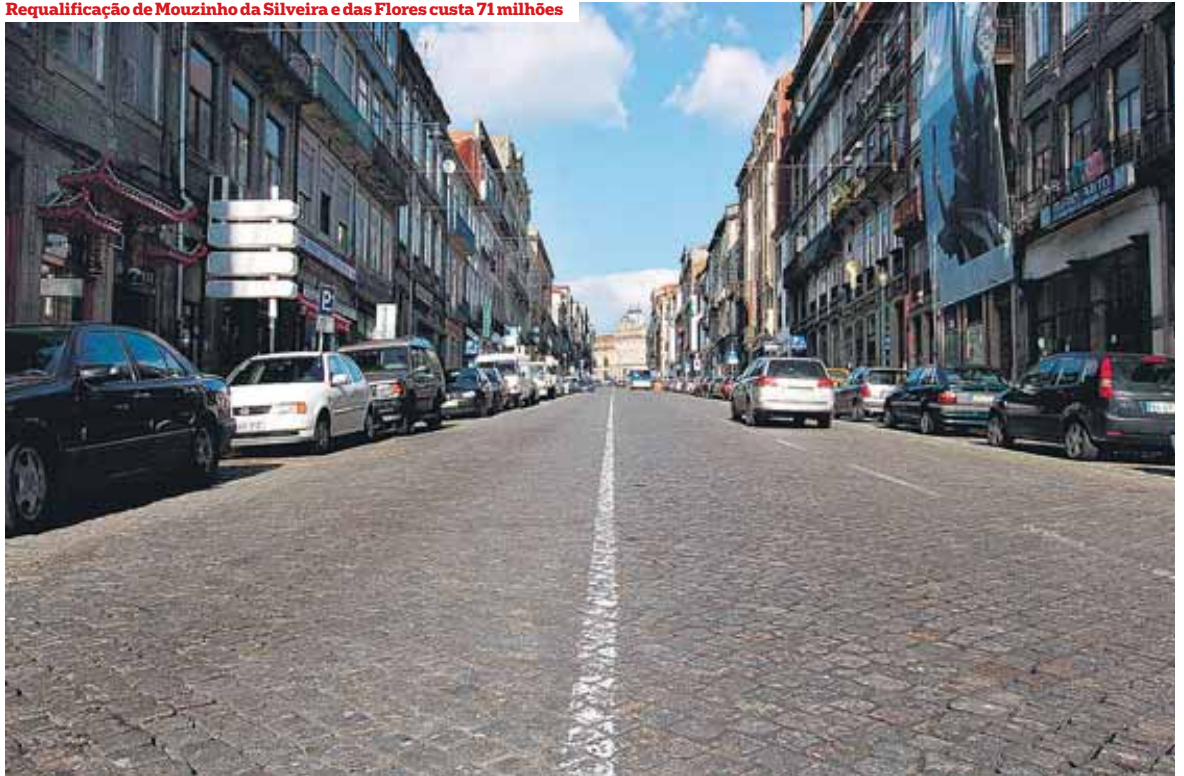
Estas e outras soluções deverão ser aprofundadas por um estudo sobre a mobilidade que é uma peça fundamental da reabilitação deste eixo central no centro histórico do Porto. Mas a candidatura ao QREN não se fica por aqui. O investimento de 71 milhões de euros deverá ser ainda aplicado na recuperação do espaço público, desde o Largo dos Lóios até à Praça do Infante, e também no estabelecimento de uma Unidade de Gestão da Área Urbana (UGAU). A SRU aposta ainda na reabilitação e ampliação do núcleo museológico da Santa Casa da Misericórdia, transformando-o num verdadeiro museu, na Rua das Flores.

A candidatura ao QREN deverá ser aprovada até ao final de Dezembro e o prazo para que todos os projectos se desenrolem no terreno é de três anos, com o início dos trabalhos marcado, idealmente, já para Janeiro.

"A levantar voo"

A confirmar-se a aprovação pelo QREN da candidatura do eixo Mouzinho/Flores passam a ser dois os projectos da SRU que beneficiam do financiamento europeu, uma vez que o Morro da Sé já foi também contemplado. Nesta zona do centro histórico, ainda não há qualquer actividade visível da SRU e, por enquanto, assim deverá continuar, até à entrada em funcionamento da UGAU (ver caixa). Na restante área de intervenção da Porto Vivo, as obras de reabilitação do edificado vão-se tornando visíveis. Há pré-

Requalificação de Mouzinho da Silveira e das Flores custa 71 milhões



FERNANDO VELLOZO/NFACTOS

dios em obras em praticamente todos os quarteirões cujo documento estratégico previa, para esta altura, trabalhos a andar. A excepção vai para os quarteirões que constituem o Morro da Sé e o quarteirão da Feitoria Inglesa, cuja calendarização estabelecia que todos os trabalhos estivessem já a decorrer e onde, por enquanto, não há qualquer prédio a

ser reabilitado. Nos quarteirões com obras, os atrasos também são notórios, com relevância para o quarteirão do Infante onde, de acordo com o documento estratégico, todos os trabalhos deveriam ter ficado concluídos já em 2007.

Contactado pelo PÚBLICO, o presidente do conselho de administração da SRU, Arlindo Cunha, justifica

os atrasos com duas razões centrais: "Muitas vezes, os proprietários não se mostram interessados em colaborar connosco, e preferimos alargar o tempo de negociações a recorrer à expropriação. Por outro lado, sempre que alguém avança com uma providência cautelar, demora muito tempo até haver uma deliberação", diz, acrescentando que todos estes processos

têm sido decididos "a favor da SRU".

Arlindo Cunha não se mostra, por isso, angustiado com os atrasos. "Este é um trabalho muito lento e sempre dissemos que, antes de dez anos, não se podia fazer um balanço", justifica. Ainda assim, a pedido do PÚBLICO, arrisca um "estamos a trabalhar e a ver que o avião está a levantar voo."

Será a primeira a entrar em funcionamento

Unidade de Gestão do Morro da Sé está a ser ultimada

● Daqui por uns anos, todo o centro histórico do Porto deverá ser guiado por uma Unidade de Gestão da Área Urbana (UGAU). É um modelo inovador, que pretende autonomizar a gestão deste pedaço do Porto do resto da cidade, mas interligando entre si as diferentes realidades que o compõem. A primeira UGAU a entrar em funcionamento será a do Morro da Sé e a expectativa é que possa estar no terreno já em Janeiro.

A UGAU do Morro da Sé será composta por uma equipa de três pessoas e irá ter a sua sede no espaço onde funciona a Loja da Reabilitação que, por sua vez, se irá transferir para o piso térreo da sede da SRU. O nome do responsável está escolhido, mas como ainda há pormenores a ultimar, não foi, para já, divulgado.

Entre os trabalhos à espera desta primeira UGAU está a negociação com os proprietários dos quartei-

rões abrangidos pelo plano do Morro da Sé, para que o projecto com candidatura aprovada no QREN possa avançar.



O Morro da Sé vai receber a primeira Unidade de Gestão da Área Urbana do centro histórico, já em Janeiro

A ambição é que todos os quarteirões do centro histórico venham a ser geridos por uma UGAU, que será responsável pela implementação de projectos concretos, mas também pela avaliação da eficácia das medidas de gestão e planeamento a aplicar na zona. O presidente do conselho de administração da SRU, Arlindo Cunha, lembra que o projecto é "pioneiro" e que, por isso, "deve ser tratado com muito cuidado".